

Martin Lutero e David Keirse

Vitor Chaves de Souza¹
Enio Starosky²

Resumo: Breve estudo do tipo de temperamento de Martin Lutero à luz da teoria do psicólogo David Keirse.

Palavras Chave: Martin Lutero. David Keirse. tipos de temperamento.

Abstract: Short study on the temperament type of Martin Luther, according to the theory of David Keirse.

Keywords: Martin Luther. David Keirse. Temperament types.

Martin Lutero (1483-1546) foi um monge católico, sacerdote, professor de teologia e mundialmente conhecido como o precursor da Reforma Protestante no Século XVI. O seu perfil é um pouco ambíguo, mesmo sob a luz de pesquisas de ponta.

Segundo Roy Oswald e Otto Kroeger, Lutero tem o perfil NF.³ Neste perfil algumas de suas virtudes aparecem: a sua constante busca por competência e conhecimento; necessidade pela explicação e exposição das ideias; valorização da justiça e teorias justas; medo de não conseguir concretizar o seu trabalho pelo qual sente-se chamado; e, talvez uma das mais marcantes, uma espécie de julgamento misturada com ação.⁴

Não é difícil inferir o recorte do perfil de Lutero quando temos em mente a sua biografia e, sobretudo, a importância de seu papel histórico em virtude do cenário de sua época.⁵ Lutero foi monge agostiniano⁶ e assemelha-se ao perfil de Santo Agostinho - que também é NF.⁷

¹ Professor do Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo.

² Mestre em Educação e Doutorando em Ciências da Religião (UMESP). Diretor do Colégio Luterano São Paulo.

³ "Take a look at the persons we believe belong in the NF category on this score: Jim Jones, Ronald Reagan, Adolf Hitler, Abraham Lincoln, Joan of Arc, Martin Luther, and Pope John XXIII." Cf. OSWALD, Roy; KROEGER, Otto. *Personality Type and Religious Leadership*. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 1988, p. 85.

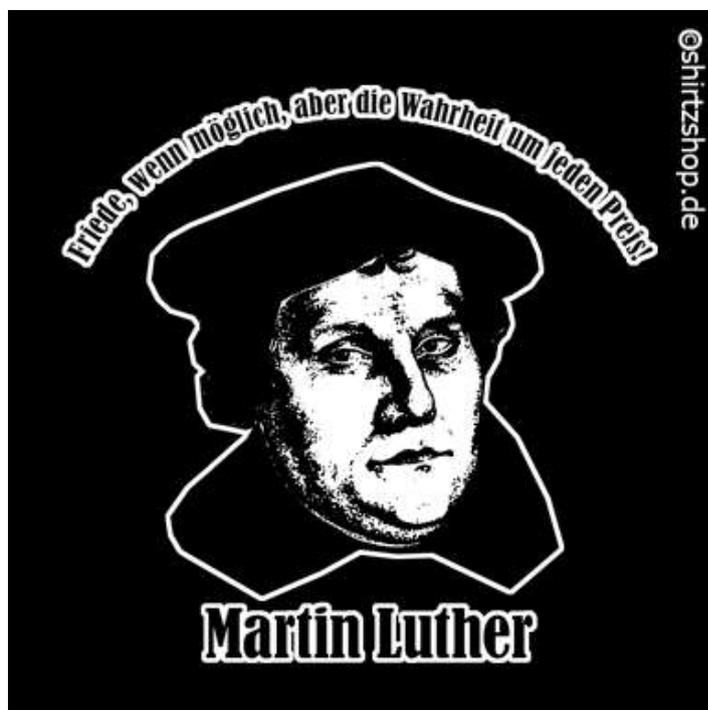
⁴ Cf. OSWALD, Roy; KROEGER, Otto. *Personality Type and Religious Leadership*, 1988, p. 82.

⁵ EBELING, Gerhard. *O pensamento de Lutero*, p. 180.

⁶ EBELING, Gerhard. *O pensamento de Lutero*, p. 45.

⁷ Cf. MARIAS, Julián 'Agostinho'. *International Studies on Law and Education*. São Paulo: Feusp 2001, N.3. <http://www.hottopos.com/harvard3/jmagost.htm>

Como um bom NF ele é intuitivo e está em constante busca de seu *self*.⁸ Curiosamente, segundo Roy Oswald e Otto Kroeger, um em cada dois líderes protestantes são NF.⁹ Lutero não é exceção.



Enquanto clero NF, Lutero aspira a mudança do mundo e dos indivíduos pelo conhecimento e pelas relações justas. Há uma motivação para o lado T (Thinking), mas o F (Feeling) aparece mais forte pela idealização de mundo e a descrição artística e metafórica deste mundo.¹⁰ Os escritos de Lutero não são apenas teológicos, mas também artísticos e poéticos.¹¹ Todos os hinos compostos por Lutero têm um forte apelo penitencial e existencial. O seu compromisso com o sacerdócio o levou a perseguir mudanças estruturais no cristianismo conforme a sua consciência. A sua disposição é, conforme Roy Oswald e Otto Kroeger, um traço F para a alteridade e o êxito do trabalho — e de sua personalidade!¹²

Certamente o traço J (Judging) é mais forte em Lutero por conta de suas vantagens emocionais e afetuosas sobre os demais companheiros (até mesmo sua esposa) com traço P (Perceiving).¹³

⁸ Cf. é possível inferir por conta de suas orações matinais, sua devoção e os casos de alucinação da visitação do demônio. McGRATH, Alister E. *Luther's Theology of the Cross: Martin Luther's Theological Breakthrough*, 1990, p. 57.

⁹ OSWALD, Roy; KROEGER, Otto. *Personality Type and Religious Leadership*, 1988, p. 82.

¹⁰ OSWALD, Roy; KROEGER, Otto. *Personality Type and Religious Leadership*, 1988, p. 84.

¹¹ Por exemplo, suas poesias e hinos, disponíveis em: <http://www.luteranos.com.br/conteudo/martim-lutero-hinos>

¹² OSWALD, Roy; KROEGER, Otto. *Personality Type and Religious Leadership*, 1988, p. 84.

¹³ Tanto que, neste caso, o seu professor e amigo Andreas Karlstadt, mesmo com traços de P, não se rende à sedução do pensamento de Lutero. OSWALD, Roy; KROEGER, Otto. *Personality Type and Religious Leadership*, 1988, p. 84.

A sua liderança permite a ousadia das cartas ao Papa e a publicação das 95 teses. Se ele fosse um SP, provavelmente, ele não desencadearia os movimentos de reforma que o sucederam. O seu temperamento NF, como um bom agostiniano, segundo Roy Oswald e Otto Kroeger, transforma a oração em ação¹⁴, mesmo com um olhar sensível para os sentidos da vida escondidos nas sombras dos relacionamentos.

O temperamento de Martim Lutero segundo os tipos psicológicos de David Keirse pode ser traçado, portanto, em INFJ. O seu lado introvertido, aliado à contemplação metafórica do mundo, como dos NFs, tornou Lutero distante do cotidiano, sobretudo em momentos contemplativos, de modo que sua esposa teve que liderar a casa (incomum para a sociedade da época).¹⁵

Diferentemente de Tomás de Aquino, que pretendeu um sistema teológico completo, Lutero se inclinou à uma ideia de teologia verdadeira e vivencial, “o lugar da verdadeira teologia”¹⁶. Sua motivação é mais moral do que dogmática. A teologia especulativa, *theologia sceptica*, de Erasmo, é tida por diabólica e infernal, pois, para ele, “afirma ser bom o que é mau, e mau o que é bom”¹⁷, permite ao traço J um rigor comportamental aliado à uma piedade autêntica: “a glória e o poder do reino de Cristo estão ocultos e não podem ser reconhecidos, a não ser que se revelem ao ouvido pela palavra da pregação”¹⁸. Tal piedade habita a esfera da introversão com apelo para uma conduta cristã.

Lutero não abriu mão de sua interpretação do *logos* cristão, de tal modo que, em uma de suas teses, não é possível ao cristão ser cristão se este não encontrar na centralidade da cruz o seu escândalo mais desafiador¹⁹; algo como o *thaumazein* — o espanto — da filosofia grega. *Crux sola est nostra theologia*, “a cruz somente é a nossa teologia”²⁰, disse Lutero, sem abrir mão, mesmo sob o julgamento da excomunhão. Isso o levaria, a saber, a um estado J sem precedentes, mesmo com sua inclinação pastoral e monástica. Apesar da introversão, há, em Lutero, um traço ativo e pouco contido do questionamento e do confronto, tendo ofendido o próprio pai, desafiado a liderança da igreja e até mesmo discutido com sua esposa.²¹

Em suma, sendo um INFJ, Lutero idealizou, sonhou e pregou. Não viveu para ver a sua idealização de mundo concretizada. Como muitos INFJs deixou um legado e, para outros INFJs, sensibilizados pela religiosidade protestante, serve de inspiração e reforço dos traços de seus próprios tipos.

Referências

EBELING, Gerhard. *O pensamento de Lutero*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1986.

ERIKSON, Erik. *Young Man Luther*. New York: W. W. Norton & Co., 1958. 288pp.

¹⁴ OSWALD, Roy; KROEGER, Otto. *Personality Type and Religious Leadership*, 1988, p. 92.

¹⁵ TUCKER, Ruth. *A primeira-dama da reforma*, 2007, p. 92.

¹⁶ EBELING, Gerhard. *O pensamento de Lutero*, p. 180.

¹⁷ LUTERO, Martim *apud* EBELING, Gerhard. *O pensamento de Lutero*, p. 182.

¹⁸ LUTERO, Martim. 4,450,39-451,27 (1513/15) *apud* EBELING, Gerhard. *O pensamento de Lutero*, p. 84.

¹⁹ LUTERO, Martim, tese 21 do Debate de Heidelberg, *apud* WESTHELLE, Vitor. *O Deus escandaloso: o uso e abuso da cruz*, 2008, p. 96.

²⁰ WESTHELLE, Vitor. *O Deus escandaloso: o uso e abuso da cruz*, 2008, p. 49.

²¹ TUCKER, Ruth. *A primeira-dama da reforma*, 2007, p. 143.

KEIRSEY, David; BATES, M. Please understand me. Del Mar: Prometheus Nemesis, 4th ed., 1984.

MARÍAS, Julián ‘Agostinho’. *International Studies on Law and Education*. São Paulo: Feusp 2001, N.3. <http://www.hottopos.com/harvard3/jmagost.htm>

McGRATH, Alister E. *Luther's Theology of the Cross: Martin Luther's Theological Breakthrough*. San Francisco: Wiley-Blackwell, 1990.

OSWALD, Roy; KROEGER, Otto. *Personality Type and Religious Leadership*. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 1988.

TUCKER, Ruth. *A primeira-dama da reforma: A extraordinária vida de Catarina von Bora*. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2007.

WESTHELLE, Vitor. *O Deus escandaloso: o uso e abuso da cruz*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2008.

Recebido para publicação em 17-09-18; aceito em 11-10-18